



PROJETO DE LEI Nº 564, DE 2022

Dá denominação de "VIADUTO VEREADOR OSWALDO MOREIRA PAGANI" o viaduto localizado na SP-300 KM 254 da Rodovia Marechal Rondon na Cidade de Botucatu.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "VIADUTO VEREADOR OSWALDO MOREIRA PAGANI" o viaduto localizado na SP-300 KM 254 da Rodovia Marechal Rondon na Cidade de Botucatu.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Oswaldo Moreira Pagani nasceu em Cambará, Estado do Paraná em 25/10/1928, era filho de Basílio Pagani e Francisca Gomes Moreira Pagani e irmão de Zilda, Marície e Shirley. Foi casado com Luiza Minetto Pagani por 66 anos, desde 25/10/1950 até seu falecimento, com 88 anos, em 13/05/2017, no HC da Unesp, de causas naturais.

Nessa trajetória de vida, ele constituiu uma grande família:

1. Maria Conceição Pagani, casada com Genésio Feliciano de Lima, pais de Thiago Pagani de Lima e Juliana Pagani de Lima, mãe de Isabela Pagani De Lucca.

2. Paulo Eduardo Pagani, casado com Neila Rodrigues Fortes, pais de Marcos Paulo Fortes Pagani, casado com Carla Damiana Monte, pais de Pedro Paulo Pagani e Ana Luiza Pagani e Carolina Fortes Pagani, casada com Bruno Lima da Cunha;

3. Maria Inez Pagani, casada com Osvaldo Aulino da Silva, pais de Henrique Pagani Aulino Silva e Alexandre Pagani Aulino Silva, casado com Ingrid Albrecht;

4. Luiz Aurélio Pagani, atual vereador de Botucatu, casado com Anna Christina Marques Cera Pagani, pais de Luciana Pagani e Gabriela Pagani, casada com Joaquim Nacamura Neto, pais de Raul Pagani Nacamura e Gabriel Pagani Nacamura;

Nasceu e cursou o ensino fundamental em Cambará/PR. Foi alfabetizado no Colégio Estadual Dr. Generoso Marques.

Chegou a Botucatu ainda jovem e na hospedaria que se instalou Oswaldo conheceu Luiza, filha dos donos e cuidadora do local. Logo se apaixonaram, casaram e constituíram toda a família que eu acabei de descrever.

Caminhos percorridos: foram morar na casa localizada atrás da Industrial, onde estão até hoje, e Oswaldo passou a trabalhar no D.E.R. - Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, por mais de 35 anos como mecânico, chegando ao cargo de Chefe da oficina da Residência de Botucatu, local que sempre teve profundo respeito e amor e fez centenas de amigos.

Sua paixão pelo trabalho não se limitou aos muros do D.E.R ou suas obrigações diárias. Sempre foi um grande companheiro para todas as horas.

Era comum participar de todos os momentos da vida de seus colegas e seus familiares, tanto nas horas boas, quanto nas difíceis. Isso o transformou numa pessoa muito querida e conhecida pela comunidade, principalmente no bairro do Lavapés, onde estava localizado o DER.

O "Oswardão" do DER, como era conhecido, sempre foi um "boa praça" amigo de todos, companheiro e pessoa que todos podiam contar a toda hora. Conhecido nos meios políticos e esportivos da cidade. Ele, com seu jeito simples de falar e viver a vida, dava exemplo de como encarar os desafios diários, sem nunca perder a fé e a esperança de dias melhores.

Oswaldo Pagani era um homem que nasceu com o perfil de ajudar a comunidade. Bem-humorado e perspicaz, ele nunca disse não aos desafios apresentados, o que o transformou em um cidadão atuante e participativo.

E assim Botucatu foi conhecendo os vários "Oswardões": o "Oswardão da Luiza", "Oswardão religioso", "Oswardão dos Vicentinos", "Oswardão do DER", "Oswardão da Associação", "Oswardão do futebol", "Oswardão político", etc.

O "Oswardão da Luiza" já foi descrito. Era um exemplo para toda a família e amigos, pois mostrou nos 66 anos de união que acima das adversidades existe o respeito, o companheirismo e o verdadeiro amor.

O "Oswardão religioso" demonstrou sua fé através dos atos. Fazia questão de contar que ajudou a carregar nas costas, em 1972, junto com centenas de pessoas, a cruz que está ao lado da catedral.

Ajudou a fazer também os jardins e preparação dos terrenos das igrejas de São Benedito e Santa Terezinha. Tinha admiração muito grande pelo já falecido Ex-Arcebispo Dom Henrique Goland Trindade, o qual considerava um Santo, pela sua humildade, simplicidade e forma que ajudava a população.

Sua fé e devoção fez com que o Oswardão visitasse boa parte das igrejas de nossa cidade, indo frequentemente às quartas-feiras na Igrejinha da Aparecida, aos domingos na igreja de Lourdes e diariamente ao cruzeiro do cemitério Portal das Cruzes. Segundo ele essa peregrinação era necessária, pois era nela que ele rezava por toda a Família, amigos e pela cidade de Botucatu.

O "Oswardão dos Vicentinos" nos ajudou a visualizar o grande coração que esse homem possuiu. Junto aos confrades vicentinos, o homenageado passou décadas ajudando pessoas necessitadas, dando melhores condições de moradia e alimentação para dezenas de famílias que não tinham como começar suas vidas sozinhas. Era gratificante ouvir o Oswaldão contar que muitas das pessoas que ele e os vicentinos apoiaram ficaram tão tocados pelo gesto e pela causa do grupo, que assim que se estabeleceram numa condição social e financeira mais favorável, passaram a fazer parte do grupo dos Vicentinos, ajudando também outras famílias. O "Oswardão do DER", inclusive já comentado, fez dele uma figura muito participativa na vida de toda a comunidade, principalmente no Bairro do Lavapés, onde, na época, era a sede do DER - Departamento de Estradas de Rodagem. Ele ajudava funcionários, familiares e

cidadãos de Botucatu em geral. Foi já nessa época um grande parceiro da Prefeitura de Botucatu, quando em vários momentos, a pedido do saudoso Prefeito "Emílio Pedutti", fazia manutenção em estradas e máquinas da Prefeitura de Botucatu, ajudando a realizar serviços que a mesma não tinha condições financeiras e estruturais para fazer.

O "Oswaldão da Associação" nasceu de um convite do Dr. "Antonio Delmanto", presidente da Associação Atlética Botucatuense. Desde então o nosso homenageado passou a fazer parte da Diretoria desse clube até então em ascensão. Conseguiu, na época, junto ao DER, as máquinas para fazer o buraco para construção da atual piscina externa do clube. Aqui cabe uma observação: o Clube também é conhecido como Clube da Estrela Solitária. Apesar de ser o clube da estrela solitária, essa estrela não é tão solitária assim. Tem, em sua história, várias estrelas formando uma constelação histórica e o nosso homenageado "Oswaldão da Associação" era uma delas. Inclusive, recebeu uma homenagem da diretoria da MB, na época comandada pelo presidente Savini, o qual deu seu nome à sala de Artes Marciais do clube.

O Oswaldo Pagani tinha grande orgulho de ter o título número 22, pois esse título é um símbolo de muitas histórias e "causos" que ele protagonizou. Uma delas era que para juntar dinheiro para financiar o time profissional da Veterana, outro nome da Associação, o Oswaldão, junto com seu amigo "Nico Aversa" vendia Caldo de Cana ao lado da Associação. Não era fácil levar o time para outras cidades e disputar partidas memoráveis com o time da Ponte Preta, América de Rio Preto, XV de Piracicaba, etc. Mas o jogo que saía faísca, de maior rivalidade, era contra a MF - a Ferroviária de Botucatu, outro ótimo clube de nossa cidade. Todos esses jogos e essa mística fizeram com que nascesse o tradicional time da Associação, com dificuldades, no entanto, com muita garra para disputar seus jogos, o Oswaldão teve uma participação importante nesta história. Infelizmente, o futebol profissional impôs muitos obstáculos para que o futebol profissional da Associação continuasse e, por decisão dos sócios a Diretoria do clube, resolveu se tornar apenas social e com esportes oferecidos aos seus sócios, sem profissionalismo como exigia o futebol de campo.

O "Oswardão do futebol" nasceu com sua paixão pelo Corinthians, de tanto ver seu sogro "Emílio Vicentini" acompanhar os jogos pelo radinho. Assistiu "in loco" vários jogos no Pacaembu. A ida de trem, de Botucatu a São Paulo, cuja viagem demorava 6 horas, fazia com que ele saísse ao final do expediente no DER, pegasse o trem em Botucatu, assistisse seu Corinthians e enfrentasse mais 6 horas de viagem de volta. Chegando na hora do novo expediente no DER. Santa Dona Luiza!

Com esse amor aos esportes, principalmente pelo futebol sua história foi sendo moldada. Além de fazer parte da Diretoria da Associação e ser atuante no futebol profissional da Veterana, se mobilizou com seus vários companheiros e amigos, amantes do esporte, assim, elaborou os melhores anos que o futebol amador de Botucatu já viveu. Defendia a cor azul e branca do time do Rodoviário Atlético Clube, conhecido como "Lobo do Lavapés", equipe ligada ao DER e à Polícia Rodoviária. Participou com seus companheiros da Liga Botucatuense de futebol. Ajudou a fazer campeonatos inesquecíveis com os clubes de maior tradição de nossa cidade, como o Brasil de Vila Maria, o Bairro Alto, o Sete de Setembro, o INCA, o Lageado, o Jardim Bom Pastor, o Tanquinho, Itatinga, Pardinho, dentre outros. Oswardão foi definitivamente um dos principais baluartes do futebol amador de Botucatu.

Todas essas versões do nosso querido Oswardão foram fundamentais para que pudesse ser formada a sua última versão. Foi a partir de seu conhecimento e sensibilidade adquiridos ao longo de sua trajetória, que esse homem pôde aprender a ver, perceber e se sensibilizar com a causa alheia. Dessa forma nasceu o "Oswardão Político", buscando sempre encontrar soluções para Botucatu e seus cidadãos. Saiu candidato a vereador pela primeira vez em 1969 pela Arena, a convite do Dr. Antonio Delmanto, candidato a prefeito, derrotado nas urnas na época. Nascia ali uma das maiores carreiras políticas do Legislativo em Botucatu de todos os tempos.

Foi Vereador da Câmara Municipal de Botucatu por cinco legislaturas, desde o ano de 1969, até 1986. Por todos esses anos foi um dos vereadores mais atuantes de nossa Câmara Municipal, tendo apresentado inúmeros projetos de interesse público,

além de ter sido o líder do governo de três prefeitos diferentes: Lico Silveira, Plínio Paganini e Jamil Cury.

O Oswaldão sempre teve um compromisso pulsante em fazer a política focando primeiramente nos interesses de nossa terra, além de fiscalizar e acompanhar a legislação e execução da política local. Como vereador também contribuiu para grandes conquistas para a nossa cidade, como: A implantação da SABESP em 1973; A aquisição do prédio da antiga Agência dos Correios, onde hoje está instalada a sede da Prefeitura Municipal de Botucatu ; A criação da Escola Professor Pedro Torres.

Pai do ex-vereador Lelo Pagani, para quem o seu pai Oswaldo foi um modelo de ética e comprometimento com o próximo e com Botucatu. Nos 12 anos, de 2005 até 2016 que Lelo Pagani ficou na Câmara Municipal de Botucatu, o Oswaldão ficou indiretamente também, voltando à política através dos mandatos do filho, trabalhando e ajudando a cidade novamente com suas sugestões, opiniões e experiência. Por isso, essa figura emblemática de Botucatu é sempre lembrada pelos seus momentos que ía pelas ruas falando com todos e atuando ativamente na política local. Um de seus momentos marcantes, que virou uma tradição dele, era a distribuição de mapinhas rodoviários do DER para que os motoristas de taxis e aplicativos se orientassem nas estradas durante suas viagens.

Diante dessa riquíssima história de dedicação, amor ao povo e a cidade de Botucatu, podemos sem sombra de dúvida, falar que o Senhor Oswaldo Moreira Pagani, o "Oswaldão de Botucatu" merece a presente homenagem, porque defendeu o município de Botucatu como poucos e é reconhecido pela população, que o legitimou, com o título de cidadão Botucatuense oficializado pela Câmara Municipal de Botucatu. Essa honra de ter se tornado um Botucatuense era a mesma que ele sentia pelos seus filhos terem nascido em Botucatu, bem como fazerem parte dessa única grande família Botucatuense.

Sala das Sessões, em 6/9/2022.

a) Rodrigo Gambale - PODE